



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**AUTISMO, SEXUALIDADE E PARENTALIDADE: UMA ANÁLISE LACANIANA
DOS DISCURSOS DE FAMILIARES**

Graziela Mezin da Silva

UBERABA-MG
2020

Graziela Mezin da Silva

Autismo, Sexualidade e Parentalidade: uma análise lacaniana dos discursos de familiares

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Linha de pesquisa: Psicologia e Família

Orientador: Prof. Dr. Rafael De Tilio

UBERABA-MG
2020

**Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do
Triângulo Mineiro**

S58a Silva, Graziela Mezin da
Autismo, sexualidade e parentalidade: uma análise lacaniana dos discursos
de familiares / Graziela Mezin da Silva. -- 2020.
31 f. : tab.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) -- Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2020
Orientador: Prof. Dr. Rafael De Tilio

1. Transtorno autístico. 2. Poder familiar. 3. Família. 4. Sexualidade. 5. Discurso. 6. Teoria psicanalítica. I. De Tilio, Rafael. II. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. III. Título.

CDU 616.896:613.2



Ministério da Educação
 Universidade Federal do Triângulo Mineiro
 Programa de Pós-Graduação em Psicologia
 Uberaba - MG

ATA DE DEFESA E QUALIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA				
Evento:	DEFESA DE DISSERTAÇÃO				
Data:	07/08/2020	Início em:	10h00	Término em:	12h00
Número de matrícula aluno:	2018.2063.6				
Nome do aluno:	GRAZIELA MEZIN DA SILVA				
Título do trabalho:	Autismo, sexualidade e parentalidade: uma análise lacaniana dos discursos de familiares				
Área de concentração:	PSICOLOGIA				
Linha de Pesquisa:	PSICOLOGIA E FAMÍLIA				
Projeto de pesquisa vinculado:					

Reuniu-se de forma remota, utilizando-se a plataforma **Google Meet** (<https://meet.google.com/map-ujff-dhp>) em conformidade com as recomendações do Ofício Circular n.º 03F/2020/PROPPG/UFTM, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Psicologia, assim composta dos Professores Doutores: João Luiz Leitão Paravidini da Universidade Federal de Uberlândia, Clarice Pimentel Paulon da Universidade Integradas de Ourinhos; Rafael De Tilio orientador da mestranda. Iniciando os trabalhos o presidente da mesa, Dr. Rafael De Tilio apresentou a Comissão Examinadora e a mestranda, agradeceu a presença do público, e concedeu ao Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação do Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa. A seguir o senhor presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos examinadores, que passaram a arguir a mestranda. Concluída a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais e que destacou as potencialidades e limites da dissertação, a Banca se reuniu e atribuiu o resultado final, considerando a mestranda:

APROVADA

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFTM.

Nada mais havendo a tratar, a sessão foi encerrada, dela sendo lavrada a presente ata, que foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **RAFAEL DE TILIO, Professor do Magistério Superior**, em 07/08/2020, às 14:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#) e no art. 14 da [Resolução nº 34, de 28 de dezembro de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **João Luiz Leitão Paravidini, Usuário Externo**, em 14/08/2020, às 10:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#) e no art. 14 da [Resolução nº 34, de 28 de dezembro de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.uftm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0379956** e o código CRC **F81F7A8C**.

Dedico este trabalho ao meu pai que, sem saber ler palavras e incapacitado também de ouvi-las, carrega em si a arte de falar com o coração.

*Existe saber no real. Ainda que, este, não
seja o analista que tem de alojá-lo,
mas o cientista.
O analista aloja um outro saber, num
outro lugar, mas que deve levar
em conta o saber no real.*

Jacques Lacan, *Nota italiana*

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço a Rafael De Tilio, pela singularidade no ato de orientar e o manejo tão delicado das minhas angústias. Obrigada pela aposta no meu desejo em trabalhar com uma temática que nos trouxe várias inquietações, e sua permanência fiel até este (en)fim.

Aos membros da banca examinadora por aceitarem o convite e pela certeza das valiosas contribuições.

Ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFTM por comportar pessoas atenciosas e engajadas. Obrigada Luciana e Sabrina pelos auxílios prestados e momentos de cuidado.

Aos amigos de jornada acadêmica pelas construções que tivemos ao longo desses anos. Agradeço especialmente a Julia pelo suporte constante e ideias simpatizantes, e a Bruna pelo jeito tão delicado de olhar pra mim.

A Clarice Pimentel Paulon e Tiago Humberto Rodrigues Rocha pelas contribuições na banca de qualificação. Obrigada Tiago pela aposta no meu trabalho em momentos diversos.

A Conceição Aparecida Serralha pelo percurso com a psicanálise e por ser amparo em tantos momentos.

A Carlos Lemes pela presença.

A Leticia Vargas pela referência.

A Luiz Bertolini por causar tantas coisas em mim.

A Renan Rossi pelas curiosidades que me atravessam sempre.

A Ana Paula Pimenta por ficar comigo em todos os momentos.

Aos familiares Vó Vera, Vô Paulo, Ana Claudia, André, Fernando e Felipe pelos momentos de risos e levezas.

Aos familiares Vó Neuza, Vô Moura, Erick e Isabela pelo aconchego singular, em especial a Bibiane, que me encorajou em momentos tão importantes.

A Tia Ná pela calma.

Ao Hórus pelo amor incondicional.

A Gabriel Moura pelo amor que dá e pelos tantos a mais que me faz sentir.

A minha irmã Juliana Mezin que se jogou comigo no mundo. Obrigada pela força compartilhada, hoje sabemos que o mínimo não nos cabe mais.

A minha mãe Marli, por tudo o que desperta em mim.

Ao meu pai Antônio, por me ensinar sobre as coisas do coração.

Por fim, agradeço a CAPES pelo apoio financeiro nesse último ano e a UFTM pelo apoio institucional.

A todos vocês, meu eterno agradecimento.

Sumário

RESUMO	1
ABSTRACT	2
APRESENTAÇÃO DA DISSERTAÇÃO.....	3
RESUMO ESTUDO 1	5
RESUMO ESTUDO 2	7
CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO.....	9
REFERÊNCIAS DA DISSERTAÇÃO	11
APÊNDICES.....	22

RESUMO

Silva, G. M. (2020). *Autismo, Sexualidade e Parentalidade: uma análise lacaniana dos discursos de familiares*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil.

De acordo com a perspectiva psicanalítica, a família é uma unidade simbólica formada por laços afetivos entre sujeitos que desempenham papéis de acordo com funções distribuídas entre eles. Interpelado pela lei-paterna, o desejo materno e o objeto a, esse agrupamento tem como objetivo fundamental a transmissão psíquica, e o faz através da repressão dos instintos e da transmissão da linguagem. Encarada como o primeiro grupo de pertencimento, a família é um dispositivo certo no que concerne à constituição do sujeito. Desde antes do nascimento a criança é suportada pelo imaginário daqueles que sustentam as funções maternas e paternas, e ao chegar no mundo, é abordada por significantes que lhe atravessam e a enlaçam na cultura. Portanto, a maneira como a família constrói laços entre si e com o meio influencia diretamente no desenvolvimento psíquico e social desse ser, o que se dá de modo peculiar em casos que comportam o enfrentamento de um diagnóstico. Diante dessas questões, este estudo objetivou analisar os discursos sobre autismo, sexualidade e parentalidade produzidos por familiares de autistas, a partir de duas perspectivas: no Estudo 1 investigando os efeitos do autismo na parentalidade a partir dos discursos de familiares de autistas, e no Estudo 2 investigando os efeitos de sentido sobre sexualidade em familiares de autistas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, de corte transversal e de casos múltiplos. Participaram do estudo oito mães, três pais, dois irmãos e um avô de adolescentes tidos como autistas e ainda, dois adolescentes diagnosticados com autismo. Este estudo não objetivou abranger o núcleo familiar propriamente dito, portanto, não foi necessário que toda a família participasse. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiabertas, com roteiros específicos para cada grupo de membros participantes. Os participantes foram contatados através de uma ONG localizada em uma cidade de médio porte no interior de Minas Gerais que atende familiares de autistas. Os participantes que se adequavam aos critérios de inclusão foram convidados a participar de uma entrevista individual realizadas em uma sala reserva da ONG. As entrevistas foram audiogravadas, mediante consentimento, e transcritas na íntegra para análise. Posteriormente os dados foram agrupados por tipos de membros da família considerando os aspectos dos estudos de casos múltiplos. Após transcritas, as entrevistas foram analisadas a partir da teoria dos quatro discursos de Jacques Lacan, tendo como base os princípios do paradigma indiciário. Constatou-se que o significante “autismo” ocupa lugar de mestria sendo referência para a família manter sua ordem e o reconhecimento social: as mães fazem uso do semblante materno enquanto Outro que assegura o laço entre os membros da família e com a comunidade; enquanto os pais aparecem como coadjuvante no cuidado ao filho diagnosticado se ocupando do trabalho externo - dinâmica que reitera tradicionalismos de gênero na parentalidade. As mães, pais, irmãos e avô, através de discursos que sustentam o saber da ciência reproduzem ideais românticos e heteronormativos, incluindo discursos sobre a biologia dos corpos que justificariam a normalidade/naturalidade de sentidos sobre a sexualidade – discursos que promovem a universalização e, conseqüentemente, a segregação dos corpos. A particularidade dos discursos dos autistas em conjunto com o discurso do analista traçado pelos irmãos e pesquisadora, colaborou com a construção de um saber próprio da singularidade.

Palavras-chave: Autismo. Parentalidade. Família. Sexualidade. Teoria dos discursos.

ABSTRACT

Silva, G. M. (2020). *Autism, Sexuality and Parenting: a Lacanian analysis of family member's discourse*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil.

According to the psychoanalytic perspective, the family is a symbolic unit formed by affective bonds between subjects who play roles according to functions distributed among them. Challenged by paternal law, maternal desire and object a, this grouping has the fundamental objective of psychic transmission, and it does through the repression of instincts and the transmission of language. Seen as the first group of belonging, the family is a sure device with regard to the constitution of the subject. Since before birth, the child has been supported by the imaginary of those who support the maternal and paternal functions, and when they arrive in the world, they are approached by signifiers that cross over and link them in the culture. Therefore, the way the family builds bonds with each other and with the environment directly influences the psychic and social development of this being, which occurs in a peculiar way in cases involving coping with a diagnosis. Against these questions, this study objectived to analyze the speeches about autism, sexuality and parenting produced by family members of autistic people, from two perspectives: in Study 1 investigating the effects of autism on parenting from the speeches of family members of autistic people, and in the Study 2 investigating the effects of meaning about sexuality in family members of autistic people. It is a qualitative research, exploratory, cross-sectional and multiple case study. Eight mothers, three fathers, two brothers and a grandfather of adolescents considered autistic participated in the study, as well as two adolescents diagnosed with autism. This study did not objective to cover the family nucleus itself, therefore, it was not necessary for the whole family to participate. Data collection was carried out through semi-open interviews, with specific scripts for each group of participating members. The participants were contacted through an NGO located in a medium-sized city in the interior of Minas Gerais that serves family members of autistic people. Participants who met the inclusion criteria were invited to participate in an individual interview conducted in a reserve room of the NGO. The interviews were audio-recorded, with consent, and transcribed in full for analysis. Subsequently, the data were grouped by types of family members considering aspects of multiple case studies. After transcribed, the interviews were analyzed based on the theory of the four speeches of Jacques Lacan, based on the principles of the indicatory paradigm. It was found that the signifier "autism" occupies a place of mastery, being a reference for the family to maintain its order and social recognition: mothers make use of the maternal countenance as the Other that ensures the bond between family members and the community; while the parents appear as an adjunct in the care of the diagnosed child, taking care of external work - a dynamic that reiterates gender traditionalisms in parenting. Mothers, fathers, brothers and grandparents, through speeches that support the knowledge of science, reproduce romantic and heteronormative ideals, including speeches about the biology of bodies that would justify the normality / naturalness of meanings about sexuality - speeches that promote universalization and, consequently, the segregation of bodies. The particularity of the autistic speeches together with the speech of the analyst traced by the brothers and researcher, collaborated with the construction of a specific knowledge of the singularity.

Keywords: Autism. Parenting. Family. Sexuality. Discourse theory.

APRESENTAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

A realização dessa Dissertação é um marco quase que anunciante de um sujeito que me cabe ser. Posso dizer com toda a certeza que, grande parte da minha graduação eu caminhei firmemente num território que me trazia conforto e amparo, sendo muitas vezes cuidada pelas palavras reconfortantes de Winnicott.

Foram exatos quatro anos, dentro do curso de graduação em psicologia, que me envolvi com a temática da maternidade e o vínculo mãe-bebê. Projetos de extensão, grupos de pesquisa, iniciação científica, todos voltados às mães. Eu confesso que meu interesse era claro, e eu o percebia: a maternidade me supria em sua falta. Essa carência, vivida desde uma infância que pouco recordo, foi sendo sustentada e deixando marcas que esses trabalhos acadêmicos mostraram lindamente.

Contudo, nas margens dessas certezas existiam brechas, como sempre existem. E o que me despertava encanto estava ali, nas aulas dos Professores Rafael Alves Lima, que ensinava os primeiros estudos de Freud, e Rafael De Tilio, que anunciava em Psicologia Social, o nome Lacan. Agora o desconforto. Meu encanto estava no que causava desconforto: a impotência do indivíduo, as falhas do sujeito, as lutas sociais, os impasses da vida. No entanto, a coragem de (me) encarar (n)isso tudo só se deu no final da minha graduação.

Consegui dar ao meu Trabalho de Conclusão de Curso pitadas de perspectivas socioculturais. Fui a campo e me envolvi com populações minoritárias e convivi com a falta em suas diferentes formas de ser travestida. Ainda amparada por Winnicott, e pela minha suficientemente boa orientadora Conceição Aparecida Serralha, estudei o uso dos brinquedos em crianças de uma comunidade rural de Uberaba-MG. Os resultados encontrados me deram gás para desenvolver novas ideias, e eu queria que elas tivessem a beleza da participação de crianças e adolescentes.

Ao mesmo tempo, tive a oportunidade de experienciar durante dois anos de estágio, a Clínica do Autismo. Foram dois anos de experiência que me movia para os estudos de Lacan e autores contemporâneos da psicanálise lacaniana. Encorajada pela potência da Professora Letícia Vargas, e pela singularidade de um paciente adolescente diagnosticado com autismo, me enlacei nessa causa. Questões específicas da parentalidade e da sexualidade nesse contexto específico eram inquietantes para mim, e foi daí que se deu a sustentação para os estudos que apresento aqui.

Logo após a conquista do diploma de graduação, resolvi dar corpo para todas essas experiências que deixavam em aberto tantos questionamentos. O mestrado era um caminho que me chamava, mas confesso que existiam ressalvas devido às exigências massacrantes da academia. No entanto, e agora (des)coberta pelo percurso da minha análise pessoal, me entreguei ao desconforto e encarei meu desejo que dançava muito bem as músicas do (meu atual orientador) Rafael De Tilio.

A proposta que joguei pra ele foi recebida e aceita com muito cuidado, e o reconhecimento das minhas ideias me tocou de uma forma muito particular. Ali me vi em potência e persisto até aqui também devido a essa aposta. Tanto eu quanto ele sabemos que essa Dissertação traça perspectivas em aberto aos estudos da psicanálise (e aí é que está a graça), mas cá estamos: ele no interesse particular pelos estudos dos Discursos (Pêcheux), e eu no interesse particular pelos estudos do sujeito (Lacan). A união de paixões tão particulares: A Psicologia Social, O autismo e a Psicanálise, As crianças e adolescentes e, por que não, A maternidade, foram enlaçadas num só movimento e, dois anos e meio depois de formada em Psicologia, me atrevo a buscar esse “título de mestra”. Assim, e num momento histórico tão angustiante como o que estamos vivendo devido ao Covid-19, apresentamos por escrito esse trabalho que foi árduo (principalmente nessa reta final), mas que está significativamente formatado ao nosso modo.

RESUMO ESTUDO 1

Parentalidade na perspectiva dos familiares de autistas: uma análise do discurso lacaniana

O aumento exponencial do diagnóstico de autismo coloca em evidência a influência dos manuais diagnósticos, nos convidando a refletir sobre as conjunturas atuais que interpelam famílias no tratado à condição de um membro tido como autista. O discurso da ciência fixa os sujeitos autistas em determinados lugares dentro dos discursos e são capazes de destituírem os pais de seus saberes e responsabilidades sobre seus filhos. Essa desapropriação reflete as mudanças nas relações conjugais e familiares da atualidade. O objetivo desta pesquisa investigar os efeitos do autismo na parentalidade a partir dos discursos de familiares de autistas.

Trata-se de um estudo exploratório, de corte transversal e de casos múltiplos apoiado na abordagem qualitativa de pesquisa. Participaram quatorze familiares de adolescentes diagnosticados com autismo, sendo: oito mães, três pais, um irmão, uma irmã, e um avô. Foram utilizadas entrevistas semiabertas como instrumento de pesquisa. Os participantes foram contatados através de uma ONG e participaram de uma entrevista individual, que foram audiogravadas mediante consentimento. As entrevistas foram posteriormente transcritas na íntegra e agrupadas por tipos de membros da família considerando os aspectos dos estudos de casos múltiplos. Utilizou-se como método de análise a perspectiva psicanalítica lacaniana dos quatro discursos e os princípios do paradigma indiciário.

Os resultados encontrados apontam que o diagnóstico de autismo exige mudanças consideráveis na rotina dos familiares. Contudo, isso se dá de maneira diferente para pais e mães, apontando a existência de marcadores de gêneros. O discurso da ciência ao interpelar a vida desses familiares promove discursos que produzem a homogeneização dos sujeitos. Através de um (suposto) saber sobre o filho as mães conquistam lugares na sociedade e na família. Os pais têm no discurso do mestre a tentativa de sustentar algo da masculinidade sobre

o filho. Irmãos e avô se inquietam diante do diagnóstico e do sofrimento de seus pais. Diante desses achados a Psicanálise aparece como um espaço de pesquisa acadêmica, de escuta clínica e de potência política diante do autismo e suas implicações nos familiares. O estudo possui algumas limitações, dentre as quais o tamanho da amostra que privilegiou o discurso produzidos pelas e sobre as mães e a maternidade. Neste sentido, torna-se relevante o aprofundamento em temáticas com foco na paternidade e masculinidade exclusivamente a partir dos discursos dos homens, bem como estudos que atentem às relações fraternas no âmbito do autismo. Por fim, reiteramos o compromisso social e político da Psicanálise diante de cenários que privilegiam a homogeneização dos sujeitos e das suas subjetividades.

RESUMO ESTUDO 2

O discurso familiar acerca da sexualidade em autistas

A criança desde o nascimento é interpelada pelo imaginário e significantes daqueles que sustentam as funções maternas e paternas dentro da família, sendo essa instituição responsável pela constituição subjetiva dos sujeitos, inclusive o que se refere à sexualidade. Atualmente o Brasil vivencia um cenário turbulento no campo da sexualidade, onde diversos dispositivos disputam o controle sobre a sexualidade de crianças e adolescentes. Nesse sentido destacamos a problemática concernente daqueles tidos como autistas que são muitas vezes desacreditados da possibilidade de viverem satisfatoriamente a sexualidade. A falta de diálogo sobre o assunto gera riscos e vulnerabilidades sociais dessa população. Haja visto a escassez de pesquisas sobre o tema, afirmamos a importância de estudos sobre as relações entre família, sexualidade e autismo. O objetivo desse estudo foi investigar os efeitos de sentido produzidos em discursos de famílias sobre a sexualidade em autistas.

Trata-se de um estudo exploratório de corte transversal e de casos múltiplos amparado na abordagem qualitativa de pesquisa. Participaram do estudo dezesseis sujeitos que ou possuíam algum grau de parentesco (oito mães, três pais, um irmão e uma irmã, um avô) com adolescentes diagnosticados com TEA ou os próprios (um adolescente e uma adolescente diagnosticada). Essa pesquisa comportou apenas adolescentes por ser esse um momento propício de mal-estar vinculado à sexualidade decorrentes das mudanças no real do corpo. Foram utilizadas entrevistas semiabertas cujos roteiros (específicos para cada membro da família) foram elaborados pela pesquisadora. Os participantes foram contatados a partir da colaboração de uma ONG de uma cidade de médio porte de Minas Gerais. As entrevistas ocorreram individualmente e em momentos distintos e foram audiogravadas mediante o consentimento dos participantes. Posteriormente, as entrevistas foram transcritas na íntegra e agrupadas por tipos de membros da família considerando a estratégia de estudo de casos

múltiplos. Os resultados foram analisados a partir da perspectiva psicanalítica lacaniana dos quatro discursos que se apresenta como ferramenta para compreender os pactos sociais existentes entre os sujeitos.

Os resultados encontrados apontam que os discursos acerca da sexualidade reproduzem ideais românticos e heteronormativos que promovem a universalização dos corpos. As mães, pais, irmãos e avô, apropriados do saber da ciência e através do discurso universitário associam a condição física às dificuldades nos autistas em viverem a sexualidade, colaborando com a produção de discursos de segregação desses sujeitos. As mães são prioritárias no cuidado ao filho e utilizam da mestria para firmar sua maternidade. Tanto as mães quanto os pais interpelados pelo discurso universitário para práticas educativas produzem estereótipos acerca de papéis parentais e transmissão de valores heteronormativos. Os irmãos aparecem como figuras que apostam no sujeito autista como capaz de construir o seu próprio saber sobre a sua sexualidade. A particularidade dos discursos dos sujeitos autistas movimentou uma discussão atravessada pela aposta psicanalítica enquanto sujeitos que comportam uma maneira singular de fazer laço com o Outro.

Este estudo teve como limitação o não aprofundamento no caso-a-caso de cada participante, haja visto o objetivo de reunir diferentes agentes discursivos em diferentes grupos familiares. No entanto, ele é relevante por potencialmente questionar práticas diagnósticas cada vez mais usuais que podem replicar e reforçar estereótipos de desenvolvimento, sexualidade e gênero. Por isso, outros estudos sobre a temática são necessários e bem-vindos. Além disso, a Psicanálise mostra sua importância nos estudos sobre sexualidades, gêneros e lutas sociais e políticas de grupos minoritários para além dos estudos de casos clínicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO

A realização dos estudos deu margem para refletirmos sobre as atuais formas de laços existentes num cenário neoliberal marcado pelo saber científico, em maior grau no que se refere aos laços familiares. O crescimento exponencial dos diagnosticados com autismo constrói uma corrente de (des)filiação entre diversos agentes sociais, a saber: familiares, profissionais, acadêmicos da área e, (por que não?) psicanalistas. Caminhando nas pegadas destes últimos, ambos os estudos aqui apresentados possuem significativas contribuições com a temática do autismo e família no contexto da contemporaneidade.

Num primeiro momento, nos debruçamos sobre a construções da parentalidade que, se tratando dos estudos em psicanálise, é uma temática recheada de inquietações haja visto às mudanças que presenciamos nos formatos das famílias na atualidade. Pretendemos levantar um importante questionamento sobre as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos sujeitos que encaram a tarefa particularmente atual da parentalidade de adolescentes tidos autistas. Com a colaboração dos discursos dos participantes, pudemos analisar, a partir dos lugares ocupados pelo diagnóstico de autismo e pela parentalidade, o que se produzia como forma de estabelecimento de um laço social. Daí identificamos a predominância de marcadores de gênero específicos de uma ordem que detém a heterogeneidade entre papéis/funções maternos e paternos. O cumprimento desses papéis parentais foi tido como estratégia fundamental para o reconhecimento (social e familiar) enquanto pais e mães de autistas, o que contribui com a cristalização de normativas entre os sujeitos dentro (e refletindo fora) do contexto familiar.

O diagnóstico de autismo foi identificado como importante significante que interpela o cenário familiar e colabora com a segregação dos agentes parentais (tarefas de mães distintas de tarefas de pais) e dos adolescentes diagnosticados (o corpo biológico determina as potências subjetivas). Nesse sentido, o segundo estudo foi capaz de levantar uma reflexão ímpar sobre o

acoplamento do saber científico nos discursos de familiares de autistas, em sua colaboração com a segregação dos corpos tidos como desviantes. Aprofundando na temática da sexualidade, este estudo analisou os discursos dos familiares e dos adolescentes diagnosticados, tendo em vista seus efeitos sobre os lugares sociais disponíveis para os sujeitos tidos autistas. Identificamos que os participantes associam aspectos biológicos à sexualidade, reproduzindo discursos homogeneizantes, e produzindo efeitos heteronormativos quanto às práticas dos adolescentes que são socialmente aceitas. A singularidade dos sujeitos tidos como autistas na vivência da sua sexualidade foi possibilitada por discursos que valorizam a construção de um saber próprio do sujeito, identificados nos agentes participantes: irmãos e pesquisadora.

É nesse sentido, portanto, que os estudos aqui discutidos levantaram discussões pertinentes ao campo do autismo, das relações intrafamiliares, dos debates sobre sexualidade e gênero e ainda sobre a potente análise sobre os discursos que formam laços sociais. Afirmamos nossa dedicação em reunir temas contemporâneos e de responsabilidade clínica, política e social, a fim de contribuir com discussões que acontecem em diversos campos, das minorias às maiorias. No entanto, nos limitamos quanto ao número de amostras que inviabiliza uma discussão aprofundada sobre cada participante envolvido nos estudos, seja em suas questões subjetivas e/ou intrasubjetivas (enquanto agentes sociais). Nesse sentido, esclarecemos que estudos capazes de alcançar distintivamente: autistas, mães, pais e irmãos, em seus discursos sobre sexualidade, gênero e parentalidade, são bem-vindos. No mais, sustentamos nossa filiação a ética da psicanálise e suas vicissitudes de estudos que se estendem da clínica às universidades.

REFERÊNCIAS DA DISSERTAÇÃO

- Albertuni, P. S., & Stengel, M. (2016). Maternidade e novos modos de vida para a mulher contemporânea. *Psicologia em Revista*, 22(3), 709-728.
- American Psychiatric Association (2014). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V*. Porto Alegre: Artmed.
- Araújo, A. S., & Freitag, R. M. F. (2015). A forma de futuro do pretérito no português do Brasil e a função da polidez. *Forma y Función*, 28(1), 79-97.
- Araújo, R. R., Souza-Silva, J. R., & D'Antino, M. E. F. (2012). Breve discussão sobre o impacto de se ter um irmão com transtorno d espectro do autismo. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, 12(1), 9-15.
- Askofaré, S. (2009). Da subjetividade contemporânea. *A peste*, 1(1), 165-175.
- Barnett, J. P. (2017). Intersectional harassment and deviant embodiment among Autistic adults: (dis)ability, gender and sexuality. *Culture, Health & Sexuality*, 39(1), 1-15.
- Barnett, K. (2013). *Brilhante: a inspiradora história de uma mãe e seu filho gênio e autista*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Bastos, O. M., & Deslandes, S. F. (2012). Sexualidade e deficiência intelectual: narrativas de pais de adolescentes. *Physis Revista de saúde coletiva*, 22(3), 1031-1046.
- Bazza, A. B., & Navarro, P. (2019). Discursos sobre o idoso: sexualidade e subjetividade. *Linguagem em (Dis)curso*, 19(2), 293-309.
- Beer, P. A. C. (2015). Questões e tensões entre psicanálise e ciência: considerações sobre validação. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Bernardino, L. M. F. (2016). Os “tempos de autismo” e a clínica psicanalítica. *Estilos clínicos*, 21(4), 412-427.

- Bernardino, L. M. F., & Kupfer, M. C. M. (2008). A criança como mestre do gozo da família atual: desdobramentos da “pesquisa de indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil”. *Revista Mal-Estar e subjetividade*, 8(3), 661-680.
- Bianco, A. C. L., & Nicacio, E. (2015). O adolescente e o encontro com os impasses do sexual. *Caderno de Psicanálise*, 37(33), 71-84.
- Borges, F., & Chagas, I. (2019). A men’s place: o passado como referência para o futuro das masculinidades em *The Handmaid’s tale*. *Galaxia*, 1, 87-99.
- Bosa, C. A., Sifuentes, M., & Semensato, M. R. (2012). Coparentalidade e autismo: Contribuições teóricas e metodológicas. In Piccinini, C. A. & Alvarenga, P. (Orgs.), *Maternidade e Paternidade – A parentalidade em diferentes contextos* (pp. 269-293). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Bracks, M., & Calazans, R. (2018). A questão diagnóstica e sua implicação na epidemia autística. *Tempo Psicanalítico*, 50(1), 51-76.
- Brandão, H. M. D. (2005). A Lei em Nome do Pai: impasses no exercício da paternidade na contemporaneidade. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia.
- Brasil (1988). Congresso Nacional. Constituição Federal Brasileira, de 05 de outubro de 1988.
- Cardoso, M. F., & Françoço, M. F. C. (2015). Jovens irmãos de autistas: expectativas, sentimentos e convívio. *Saúde (Santa Maria)*, 41(2), 87-98.
- Carvalho, A. N. L., & Silva, J. P. (2018). Sexualidade das pessoas com deficiência: uma revisão sistemática. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 70(3), 289-304.
- Cezar, P. K., & Smeha, L. N. (2016). Repercussões do autismo no subsistema fraterno na perspectiva de irmãos adultos. *Estudos de Psicologia*, 33(1), 51-60.

- Chaim, M. P. M., Costa Neto, S. B., Pereira, A. F., & Grossi, F. R. S. (2018). Qualidade de vida de cuidadores de crianças com transtorno do espectro autista: revisão da literatura. *Cadernos de Pós-graduação em distúrbios do desenvolvimento*, 19(1), 9-34.
- Cherer, E. Q. (2018). A noção de Pai em Psicanálise: do declínio ao Pai morto. Tese de Doutorado, Universidade de Brasília, Brasília, DF.
- Clément, J. (2019). The “discourse of neoliberalismo” as a new Reading of the capitalist’s discourse. *Ágora: estudos em teoria psicanalítica*, 22(3), 264-272.
- Constantinidis, T. C., Silva, L. C., & Ribeiro, M. C. C. (2018). “Todo mundo quer ter um filho perfeito”: vivências de mães de crianças com autismo. *Psico-USF*, 23(1), p. 47-58.
- De Tilio, R. (2017). Transtorno do Espectro Autista e sexualidade: um relato de caso na perspectiva do cuidador. *Psicología, Conocimiento y Sociedad*, 7(1), 36-58.
- Dunker, C. I. L. (2017). Teoria da Transformação em Psicanálise: da clínica a política. *Psicologia Política*, 17(40), 569-588.
- Dunker, C. I. L., Paulon, C. P., & Milan-Ramos, J. G. (2017). *Análise psicanalítica de discursos: perspectivas lacanianas*. São Paulo: Estação das letras e cores. Edição 2.
- Fadda, M. G., & Cury, V. E. (2019). A experiência de mães e pais no relacionamento com o filho diagnosticado com autismo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 35, 1-9.
- Ferreira, M., & Smeha, L. N. (2018). A experiência de ser mãe de um filho com autismo no contexto da monoparentalidade. *Psicologia em Revista*, 24(2), 462-481.
- Ferreira, T., & Vorcaro, A. (2017). *Tratamento psicanalítico de crianças autistas: diálogo com múltiplas experiências*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Freud, S. (1996). *O ego e o id e outros trabalhos*. Rio de Janeiro: Imago.
- Freud, S. (1996). Algumas consequências psíquicas da distinção anatômica entre os sexos. In *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud* (v. XIX, pp. 273-286). Rio de Janeiro, RJ: Imago. (Trabalho original publicado em 1925).

- Freud, S. (2002). Quelques conséquences psychiques de la différence anatomique entre les sexes. In *La vie sexuelle* (pp. 123-132). Paris, V: PUF. (Trabalho original publicado em 1925).
- Gaspard, J. L. (2012). Nouveaux symptoms et lien social contemporain. In Jodeau-Belle & Ottavi, L. Les fondamentaux de la psychanalyse lacanienne: rérères épistémologiques, conceptuels et cliniques. Rennes/France: PUR.
- Gesser, M. & Nuernberg, A. H. (2014). Psicologia, sexualidade e deficiência: novas perspectivas em direitos humanos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 34(4), 850-863.
- Ginzburg, C. (1986). Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In C. Ginzburg. *Mitos, emblemas e sinais* (pp.143-179). São Paulo: Companhia das Letras.
- Gonçalves, A. P., Silva, B., Menezes, M., & Tonial, L. (2017). Transtornos do Espectro do Autismo e Psicanálise: revisitando a literatura. *Tempo Psicanalítico*, 49(2), 152-181.
- Grandin, T., & Scariano, M. M. (1999). *Uma menina estranha: autobiografia de uma autista*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Heilborn, M. L. (2012). Por uma agenda positiva dos direitos sexuais da adolescência. *Psicologia Clínica*, 24(1), 57-68.
- Heinemann, G. B. B., & Chatelard, D. S. (2012). Concepção atual de família: do declínio da função paterna aos novos sintomas. *Revista Mal-estar e subjetividade*, 12(3), 639-662.
- Jerusalinsky, A. (2013). Abordagem transdisciplinar da complexidade estrutural e clínica do autismo. *Correio da APPOA - Dar a palavra aos autistas*, 93-100.
- Jerusalinsky, J. (2009). A maternidade além do gozo fálico. *Revista de Psicanálise*, 8(1), 48-51.
- Jerusalinsky, J. (2011). *A criação da criança: brincar, gozo e fala entre a mãe e o bebê*. Bahia: Álgama.
- Kanner, L. (1943). Autistic disturbances of affective contact. In: *Nervous child* (p.217 250).

- Lacan, J. (1960). *Escritos*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Lacan, J. (1985). *Os complexos familiares na formação do indivíduo*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Lacan, J. (1992). *O seminário, Livro 17: O avesso da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Lacan, J. (2011) *Le séminaire. Livre XIX. ...ou pire*. Paris, França: Seuil (Trabalho original publicado em 1971-1972).
- Laurent, E. (2007). *A sociedade do sintoma*. Rio de Janeiro: Contra Capa.
- Laurent, E. (2014). *A Batalha do autismo: da clínica à política*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Leite, V. (2019). “Em defesa das crianças e da família”: refletindo sobre discursos acionados por atores religiosos “conservadores” em controvérsias públicas envolvendo gênero e sexualidade. *Sexualidad, Salud y Sociedad – Revista Latinoamericana*, (32), 119-142.
- Lima, M. C. P., Fontenele, T. C. B., & Gaspard, J. L. (2018). O sujeito autista como figura de segregação. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 70(3), 113-127.
- Lopes, S. V. M. U., Vilar, N. B. S., Pouchaim, A. J. M. V., Sucupira, L. C. G., Nóbrega, L. R. M., & Brilhante, A. V. (2018). Transtorno do Espectro Autista e sexualidade. *Investigação Qualitativa em Saúde*, 2(1), 1175-1180.
- Loureto, G. D. L., & Moreno, S. I. R. (2016). As relações fraternas no contexto do autismo: um estudo descritivo. *Revista de Psicopedagogia*, 33(102), 307-318.
- Lustoza, R. Z., Cardoso, M. J. E., & Calazans, R. (2014). “Novos sintomas” e declínio da função paterna: um exame crítico da questão. *Ágora*, 17(2), 201-213.
- Machado, M. F. L., & Ansara, S. (2014). De figuras a autores: o coletivo na luta das famílias autistas. *Psicologia Política*, 14(31), 517-533.
- Machado, M. S., Londero, A. D., & Pereira, C. R. R. (2018). Tornar-se família de uma criança com transtorno do espectro autista. *Contextos Clínicos*, 11(3), 335-350.
- Maia, A. C. B. (2016). Vivência da sexualidade a partir do relato de pessoas com deficiência intelectual. *Psicologia em estudo*, 21(1), 77-88.

- Maia, A. C. B., Reis-Yamauti, V. L., Shiavo, R. A., Capellini, V. L. M. F., & Valle, T. G. M. (2015). Opinião de professores sobre a sexualidade e a educação sexual de alunos com deficiência intelectual. *Estudos de Psicologia*, 32(3), 427-435.
- Maia, F. A., Almeida, M. T. C., Oliveira, L. M. M., Oliveira, S. L. N., Saeger, V. S. A., Oliveira, V. S. D., & Vieira, M. F. (2016). Importância do acolhimento de pais que tiveram diagnóstico do transtorno do espectro do autismo de um filho. *Caderno de Saúde Coletiva*, 24(2), 228-234.
- Mapelli, L. D., Barbieri, M. C., Castro, G. V. D. Z. B., Bonelli, M. A., Wernet, M., & Dupas, G. (2018). Criança com transtorno do espectro autista: cuidado na perspectiva familiar. *Escola Anna Nery*, 22(4), e20180116.
- Marciano, A. R. F. (2004). Qualidade de vida em irmãos autistas. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Mariotto, R. M. M. (2017). Algumas contribuições da psicanálise à educação a partir dos conceitos de transferência e discurso. *Educar em revista*, 64(1), 35-48.
- Martini, A. M. R. (2019). A chegada do estrangeiro: grupo de família – construindo pontes. *Vínculo – Revista do NESME*, 16(1), 78-88.
- Meimes, M. A., Saldanha, H. C., & Bosa, C. A. (2015). Adaptação materna ao transtorno do espectro autismo: relações entre crenças, sentimentos e fatores psicossociais. *PSICO*, 46(4), 412-422.
- Merletti, C. (2018). Autismo em causa: historicidade diagnóstica, prática clínica e narrativa dos pais. *Psicologia USP*, 29(1), 146-151.
- Miller, J. A. (2005). *Lecture critique des "complexes familiaux" de Jacques Lacan*. Paris: Navarin.
- Miller, J. A. (2006). Affaires de la famille dans l'inconscient. *Lettre Mensuelle*, 250(1), 8-11.

- Misquiatti, A. R. N., Brito, M. C., Ferreira, F. T. S., Junior, F. B. A. (2015). Sobrecarga familiar e crianças com transtorno do espectro do autismo: perspectiva dos cuidadores. *Revista CEFAC*, 17(1), p. 192-200.
- Moraes, N. A., & Perrone, C. M. (2018). Perspectivas político-clínicas: psicanálise, autismo e a razão neoliberal. *Tempo Psicanalítico*, 50(2), 11-30.
- Moreira, J. R., Perrini, P., & Ribeiro, J. B. P. (2016). Mães trabalhadoras do sol nascente: impressores sobre a relação entre maternidade, trabalho e políticas públicas. *Projeção, Direito e Sociedade*, 7(2), 26-52.
- Moscheta, M., Souza, L. V., Casarini, K. A., & Scorsolini-Comin, F. (2016). Da (im)possibilidade do diálogo: conversações públicas e os direitos LGBTQ. *Psicologia & Sociedade*, 28(3), 516-525.
- Nascimento, T. R. C., & Bruns, M. A. T. (2019). A família e a sexualidade de filhos(as) autistas: o que a literatura científica atual oferece? *Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana*, 30(1), 8-13.
- Navone, S. L. (2018). Norma, integración y desafío: representaciones masculinas de varones com discapacidad física. *Sexualidad, Salud y Sociedad*, 29(8), 75-98.
- Neves, D. M. (2019). Sexualidade: saber e individualidade. *Revista Estudos Feministas*, 27(2), e54146.
- Nobre, S. D., & Souza, A. M. (2018). Vivências de pais e/ou cuidadores de crianças com autismo em um serviço de plantão psicológico. *Revista Baiana de Enfermagem*, 32(1), e22706.
- Nominé, B. (2012). O que nos ensinam os autistas. *A peste*, 4(2), 27-39.
- Oliveira, F. L. G., & Darriba, V. A. (2015). O lugar da criança na estrutura familiar. *Estilos Clínicos*, 20(2), 265-278.

- Otoni, A. C. V., & Maia, A. C. B. (2019). Considerações sobre a sexualidade e educação sexual de pessoas com Transtorno do Espectro Autista. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 14(2), 1265-1283.
- Pinto, R. N. M., Torquato, I. M. B., Collet, N., Reichert, A. P. S., Souza Neto, V. L., & Saraiva, A. M. (2016). Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 37(3), e61572.
- Pombo, M. F. (2019). Estrutura ou dispositivo: como (re)pensar a diferença sexual hoje? *Revista Estudos Feministas*, 27(2), e54194.
- Rehbein, M. P., & Chatelard, D. S. (2019). Questões críticas do estatuto da feminilidade na contemporaneidade e suas repercussões. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 35(1), 35-41.
- Restrepo, J. M. B. (2012). Ao autismo nos tempos do capitalismo ao sujeito autista da psicanálise. *A Peste*, 4(2), 57-64.
- Ribeiro, L. M., & Scorsolini-Comin, F. (2017). Relações entre religiosidade e homossexualidade em jovens adultos religiosos. *Psicologia & Sociedade*, 29, 162-267.
- Ritzel, D. O. (2016). O declínio do pai e as funções familiares insubstituíveis. *Psicanálise*, 18(1), 146-152.
- Rodriguez, B. C., Gomes, I. C., & Oliveira, D. P. (2017). Família e nomeação na contemporaneidade: uma reflexão psicanalítica. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 8(1), 135-150.
- Romano, L. S., Paravidini, J. L. L., & Próchno, C. C. S. C. (2019). Autismos: uma estrutura de existência e a legitimidade dos sujeitos. *Estilos da Clínica*, 24(2), 329-341.
- Roy, D. (2017). O que nos ensinam as crianças autistas (A. L de Almeida e Silva, trad.). In Encontro com a Clínica do Autismo da Escola Brasileira de Psicanálise. (Trabalho original publicado em La Petite Girafe, nº 27, Dialogue avec les autistes, Institut du Champ Freudien, 2008).

- Santos, W. B. (2015). Adolescência heteronormativa masculina: entre a construção obrigatória e a desconstrução necessária. Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.
- Savegnago, S. D. O., & Arpini, D. M. (2016). A abordagem do tema sexualidade no contexto familiar: o ponto de vista de mães de adolescentes. *Psicologia: ciência e profissão*, 36(1), 130-144.
- Schmidt, C. (2008). Coparentalidade em famílias de adolescentes com autismo e comportamento agressivo. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS.
- Seffner, F., Borrilo, D., & Ribeiro, F. B. (2018). Gênero e sexualidade: entre a explosão do pluralismo e os embates da normalização. *Civitas*, 18(1), 5-9.
- Segeren, L., & Françoso, M. F. C. (2014). As vivências de mães de jovens autistas. *Psicologia em Estudo*, 19(1), 39-46.
- Semensato, M. R., & Bosa, C. A. (2014). Apego em casais com um filho com autismo. *Fractal, revista de psicologia*, 26(2), 379-400.
- Sifuentes, M., & Bosa, C. A. (2010). Criando pré-escolares com autismo: características e desafios da coparentalidade. *Psicologia em Estudo*, 15(3), 477-485.
- Silva, D. E. S., Santos, A. L., Sousa, Y. M., Cunha, N. M. F., Costa, J. L., & Araújo, J. S. (2018). A família, o cuidar e o desenvolvimento da criança autista. *J. Health Biol Sci.*, 6(3), 334-341.
- Silva, M. L. I., Vieira, M. L., & Scheneider. (2015). Envolvimento paterno em famílias de criança com transtorno do espectro autista: contribuições da teoria bioecológica do desenvolvimento humano. *Bol. Acad. Paulista de Psicologia*, 36(90), 66-85.

- Silva, M. L. I., Vieira, M. L., & Schneider, D. R. (2016). Envolvimento paterno em famílias de criança com transtorno do espectro autista: Contribuições de Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano. *Boletim Acadêmico Paulista de Psicologia*, 36(90), 66-85.
- Silva, S. E. D., Santos, A. L., Sousa, Y. M., Cunha, N. M. F., Costa, J. L., & Araújo, J. S. (2018). A família, o cuidar e o desenvolvimento da criança autista. *J. Health Bio Sci*, 6(3), 334-341.
- Silva-Junior, N., & Gaspard, J. L. (2016). Elipses Freudianas: as práticas e uso do corpo como sintomas da subjetividade neoliberal. *IDE*, 38(61), 109-119.
- Simões, J. (2015). Deficiência intelectual, gênero e sexualidade: algumas notas etnográficas em uma APAE do interior do Estado de São Paulo-Brasil. *Revista Fac. Med.*, 63(1), 143-148.
- Smeha, L. N. (2010). Vivências da paternidade em homens que são pais de um filho com diagnóstico de autismo. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.
- Smeha, L. N., & Cezar, P. K. (2011). A vivência da maternidade de mães de crianças com autismo. *Psicologia em Estudo*, 16(1), 43-50.
- Soler, C. (2007). *O inconsciente a céu aberto da psicose*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Souza, J. G., & Chaves, W. C. (2017). Família: pluralidade e singularidade. *Reverso*, 39(74), 47-54.
- Tfouni, L. V., Santos, K. A., Bartijotto, J., & Silva, J. C. (2016). O paradigma indiciário e as ciências humanas: psicanálise e análise do discurso. *Estudos e pesquisas em psicologia*, 16(4), 1256-1270.
- Tinoco, K. A. C., & Silva-Segovia, J. (2018). Posiciones discursivas sobre sexualidad, deseo y placer sexual en jóvenes estudiantes chilenos y mexicanos. *Sexualidad, Salud y Sociedad – Revista Latinoamericana*, (30), 50-78.

- Tissot, C. (2009). Establishing a sexual identity: case studies of learners with autismo and learning difficulties. *SAGE Publications, 13*(6), 551-566.
- Verdi, M. T. (2003). Grupos de pais de crianças autistas – tessitura dos vínculos. *Revista da SPAGESP, 4*(4), 110-114.
- Vieira, A. C. (2016). Sexualidade e transtorno do espectro autista: relatos de familiares. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, SP.
- Vorcaro, A. (2011). O efeito bumerangue da classificação psicopatológica da infância. In A. Jerusalinski, & S. Fendrik (Orgs.), *O livro negro da psicopatologia contemporânea* (pp. 219-229). São Paulo, SP: Via Littera.
- Vorcaro, A. M. R. (2016). O tratamento do autismo: notas introdutórias. *Analytica, 5*(9), 04-30.

APÊNDICES

ROTEIRO DE ENTREVISTA – PAIS

Nome: _____ Idade: _____
Orientação Sexual: _____ Gênero: _____
Estado Civil: _____ Filhos: _____
Grau de Escolaridade: _____ Profissão: _____
Crença Religiosa: _____ Renda Familiar: _____

Perguntas:

1. Conte-me sobre o processo de gestação e o nascimento de seu (sua) filho(a).
2. Quando e por que ele(a) foi diagnosticado(a) com TEA?
3. Quem fez o diagnóstico? (processo)
4. Como foi pra você receber esse diagnóstico?
5. Você contou/conta com alguma rede de apoio (parentes, amigos, ONGS)?
6. No seu ponto de vista, como foi para a família receber essa notícia?
7. Houveram mudanças na rotina familiar depois a descoberta do autismo? Quais?
8. Como é a sua relação com seu filho(a) antes e depois do diagnóstico?
9. Como é pra você ter um filho(a) autista?
10. Você percebeu algum tipo de mudança fisiológica, psicológica ou social em seu(sua) filho(a) ao longo dos anos decorrentes do TEA?
11. O que você entende por sexualidade?
12. Para você, quem pode expressar a sexualidade?
13. Para você, existem modos e ambientes específicos de expressar a sexualidade?
14. O que você pensa sobre a relação sexualidade-autismo?
15. Como você espera que a sexualidade seja expressada no TEA?
16. Você já presenciou alguma manifestação da sexualidade em seu(sua) filho(a) autista?
17. Você já sentiu ou sente alguma dificuldade frente às questões voltadas a sexualidade do(a) seu(sua) filho(a)?

ROTEIRO DE ENTREVISTA – PAIS

Nome: _____ Idade: _____
Orientação Sexual: _____ Gênero: _____
Estado Civil: _____ Filhos: _____
Grau de Escolaridade: _____ Profissão: _____
Crença Religiosa: _____ Renda Familiar: _____

18. Em seu ponto de vista como as outras pessoas lidam com as expressões da sexualidade no autista?
19. No seu ponto de vista, como sua família encara a sexualidade do seu(sua) filho(a)?
20. Você possui algum tipo de apoio/informação voltado às questões da sexualidade em seu(sua) filho(a) autista?
21. O que você entende por gênero?
22. Para você existem modos específicos de expressar ou vivenciar o gênero?
23. Como isso (expressão de gênero) se aplica ao seu filho?
24. Há algo que eu não tenha perguntado e que você gostaria de falar? Fique à vontade.

ROTEIRO DE ENTREVISTA – IRMÃOS

Nome: _____ Idade: _____
Orientação Sexual: _____ Gênero: _____
Estado Civil: _____ Filhos: _____
Grau de Escolaridade: _____ Profissão: _____
Crença Religiosa: _____ Renda Familiar: _____
Perguntas:

1. Como foi para você descobrir que seu(sua) irmão(ã) é autista?
2. Como é pra você ter um(a) irmão(ã) autista?
3. No seu ponto de vista, como é para a sua família ter um membro autista?
4. Você sente ou já sentiu falta de algum tipo de apoio no contexto familiar relacionado ao autismo?
5. Para você “autista é...”?
6. Você percebeu algum tipo de mudança fisiológica, psicológica ou social em seu(sua) irmão(ã) ao longo dos anos?
7. O que você entende por sexualidade?
8. Para você, quem e como deve ser expressa a sexualidade?
9. Existem ambientes específicos para a sexualidade ser expressada?
10. O que você pensa sobre a relação sexualidade-autismo?
11. Como você espera que a sexualidade seja expressada no TEA?
12. Você já presenciou alguma manifestação da sexualidade em seu(sua) irmão(ã) autista?
13. Você já sentiu ou sente alguma dificuldade frente às questões voltadas a sexualidade do(a) seu(sua) irmão(ã)?
14. Em seu ponto de vista, como as outras pessoas lidam com as expressões da sexualidade no sujeito autista?
15. No seu ponto de vista, como sua família encara a sexualidade do seu(sua) irmão(ã)?

ROTEIRO DE ENTREVISTA – IRMÃOS

Nome: _____ Idade: _____
Orientação Sexual: _____ Gênero: _____
Estado Civil: _____ Filhos: _____
Grau de Escolaridade: _____ Profissão: _____
Crença Religiosa: _____ Renda Familiar: _____

16. Você sente falta de algum tipo de apoio/ informação voltado ao campo da sexualidade no autismo?
17. O que você entende por gênero?
18. Para você existem modos específicos de e para expressão de gênero?
19. Como isso (expressões de gênero) se aplica ao seu irmão?
20. Há algo que eu não tenha perguntado e que você gostaria de falar?

ROTEIRO DE ENTREVISTA – AUTISTA

Nome: _____ Idade: _____
Orientação Sexual: _____ Gênero: _____
Estado Civil: _____ Filhos: _____
Grau de Escolaridade: _____ Profissão: _____
Crença Religiosa: _____
Perguntas:

1. Quando, como e por que você foi diagnosticado(a) com TEA?
2. No seu ponto de vista, como sua família encara o autismo?
3. Como é o apoio (familiar e social) relacionado ao autismo?
4. Conte-me sobre sua família (membros, relações, dinâmicas etc.)
5. Além da sua família quais outros ambientes você frequenta (escola, clubes, ONG etc.)?
6. Para você, “ser autista é....”
7. O que você entende por sexualidade?
8. Para você, quem pode expressar a sexualidade?
9. Para você, existe um jeito certo de expressar a sexualidade?
10. Existem ambientes certos para a sexualidade ser expressada?
11. O que você pensa sobre a relação sexualidade-autismo?
12. Como você acha que o autista pode viver a sexualidade?
13. Você já sentiu ou sente alguma dificuldade frente às questões voltadas a sua sexualidade?
Se sim, quais?
14. Para você como as outras pessoas lidam com a sexualidade do autista?
15. No seu ponto de vista, como sua família encara a sua sexualidade?
16. Você possui algum tipo de apoio social voltado à sua sexualidade?
17. Você sabe o que significa “gênero”?
18. Para você existem modos específicos de e para a expressão de gênero das pessoas?
19. Há algo que eu não tenha perguntado e que você gostaria de falar?